

EDUCAÇÃO POPULAR: TECENDO DIÁLOGOS

*Cristiane Andrade Fernandes*¹
NEP: diálogos freireanos

*Rodrigo Evangelista Santos*²
UFSB

*Cíntia Lorena Costa dos Santos*³
Profª Educação Básica

*Fernanda Andrade Vieira*⁴
UESC

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências proporcionadas no interior do Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos (NEP) situado no município de Ilhéus-BA. Ao decorrer, relatamos o processo de surgimento e a trajetória do NEP tecendo reflexões sobre as suas diversas ações, a destacar: o Círculo de Cultura Interno (CCIn); o Círculo de Cultura Externo (CCEEx), os Processos Formativos Internos (PFIIn), os Processos Formativos Externos (PFEx), Grupo de Estudos (GE). Vale ressaltar, que as ações do NEP trazem em seu fundamento a epistemologia freireana a qual está pautada em processos que visam a amorosidade, a dialogicidade, a conscientização e a transformação. Enfim, buscando ser referência em Educação Popular, o NEP continua a sua caminhada nos diferentes espaços com os atores da Educação Popular, em periferias, escolas comunitárias e assentamento na tentativa de suscitar diálogos com foco na emancipação crítica dos sujeitos envolvidos no processo e a transformação social.

Palavras chave: Educação Popular. Processos educativos. Círculo de cultura.

Cristiane Andrade Fernandes. Mestre em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade /PPGEduC/UNEB/Bahia. Coordenadora do Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos-Ilhéus Bahia-Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional GEPALÉ/BAHIA/UNEB). E-mail: crisuesc@gmail.com.

Rodrigo Evangelista Santos. Pós-graduando na Especialização em Pedagogia das Artes: linguagens artísticas e ação cultural pela Universidade Federal do Sul da Bahia-Itabuna-Brasil. Coordenador do Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos-Ilhéus Bahia-Brasil E-mail: rodrigopdg.1@outlook.com.

Cíntia Lorena Costa dos Santos. Mestre em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências /PPGEC/UESC/Bahia. Professora da Educação Básica do município de Ilhéus-BA. E-mail: cintia_costasantos@hotmail.com.

Fernanda Andrade Vieira

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/Bahia. Membro do Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos-Ilhéus Bahia. E-mail: fernandaandravieira10@gmail.com

Introdução

Apresentaremos neste artigo o surgimento das ações e os processos educativos realizados pelo do Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos/Ilhéus/Bahia (NEP: diálogos freireanos), uma iniciativa de educadores do Sul da Bahia, além de refletir a concepção de Educação Popular, na qual este Núcleo está alicerçada, bem como suas ações e perspectivas futuras.

A Educação Popular é legitimada por sua trajetória histórica, marcada pelo movimento de coletivos de sujeitos comprometidos com a educação em sua diversidade étnico racial, histórica e cultural, bandeiras estas, que convergem numa resistência da classe trabalhadora, no que tangem a justiça e a transformação social.

Entre os direitos sociais básicos está a educação. Com base nisso, a Educação Popular vem materializando aos poucos, sua legitimidade a partir de Políticas Públicas Educacionais, com vista a garantir o direito de socialização, de fomento a cultura também em espaços não formais.

Diante desse contexto, o Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos, compartilha da crença no poder de transformador da educação e ancora sua existência na força do pensamento de Paulo Freire. Por esse motivo reuni membros que se identificam com essa concepção de educação da classe trabalhadora, como: educadores populares, educadores sociais, professores de rede particular e pública e professores universitários e estudantes de graduação.

Acreditamos que através da Arte e Cultura Popular possamos dialogar sobre o fortalecimento das relações humanas, a promoção da saúde, as questões do meio ambiente e a sustentabilidade, no intuito de construir relações mais humanizadoras e de promover a transformação social com os sujeitos em suas comunidades.

O Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos-Ilhéus/Bahia, está fundamentado com a metodologia freireana, através dos Círculos de Cultura, vivenciados em rodas de conversa internas e externas, propomos também um Grupo de Estudo para fundamentar nossas práxis, além de realizar Círculos de Cultura em Escolas da Educação Básica, para realização de processos educativos mais emancipatórios, estreitando laços com outros educadores e espaços sociais.

Educação Popular: discussões iniciais

A Educação Popular na América latina se iniciou na década de 50, alinhada com a realização de campanhas educativas na Educação de Jovens e Adultos¹. Desde então essa concepção popular emancipadora da educação se constitui como lugar de luta e mobilização política, em busca de conscientização.

A experiência política de alfabetização desenvolvida em Angicos (Brasil/RN), em 1963, constitui um marco em favor da universalização da educação, superando a visão elitista bem como para a consagração da base teórica, proposta por Paulo Freire².

Neste ano o Programa de Alfabetização em Angicos entregou 300 certificados de alfabetização, após quarenta horas de trabalho intensivo, em que Paulo Freire insistiu que o sistema de educação brasileira precisava ser mais orgânico ao ponto de travar uma relação com a realidade, nas palavras de Gadotti (2014), essa organicidade se traduzia pela Leitura do Mundo, que significa maior sensibilidade em relação aos problemas da vida cotidiana.

Ao contrário de concepções educacionais nascidas nos gabinetes de burocratas, ou de pedagogistas bem-intencionados, na América Latina a Educação Popular, nasceu no calor das lutas populares dentro e fora do Estado³. Portanto, refletir sobre a Educação Popular sem mencionar Paulo Freire é inconcebível, porque desde sua gênese o legado desse educador esteve a inspirar, a renovar práticas e a embasar as metodologias de escuta, de valorização de saberes e de fazeres dos diferentes sujeitos.

Outro grande idealizador desta educação é Carlos Rodrigues Brandão (2014), ele nos apresenta a Educação Popular em cinco momentos: o primeiro partiu da iniciativa de pequenos grupos de jesuítas da igreja católica, quando iniciaram aulas gratuitas, nos colégios católicos em que estudavam os ricos e seus filhos aos pobres que não tinham acesso à educação, no período do contra turno.

O segundo momento a Educação Popular, ampliou suas lutas acolhendo os imigrantes, italianos e espanhóis, que chegaram ao Brasil para trabalharem nas fábricas, muitos deles eram anarquistas, fugindo dos governos opressores de seus países. Neste período

¹ Segundo Gadotti (2007, p.24).

² (GADOTTI, 2014).

³ (GADOTTI, 2007).

sugiram várias mobilizações, grêmios de operários e sindicatos, que se mobilizaram para criação de projetos educacionais, voltados para os operários e seus filhos. (BRANDÃO, 2014)

Em 1920, o terceiro momento na EP, acontece com o movimento de luta por uma escola pública laica, em prol da quebra de paradigma da hegemonia confessional.

As lutas populares continuam em 1960, no quarto momento, Brandão (2014) conceitua como originalmente de cultura popular, Paulo Freire, junto com estudantes, educadores, intelectuais e militantes da Cultura Popular, levantam várias bandeiras, entre elas a luta pela reconhecimento dos saberes populares, em detrimento aos saberes erudito, discutindo suas diferenças e compreendendo a importância do saber popular como processo educativo, nos embriões de movimentos populares, a ser reconhecido e valorizado pela sociedade.

Nas décadas de 1970 e 1980, entre os governos de ditadura militar e a abertura política, ocorreu uma intensa relação entre a Educação Popular e os movimentos sociais a exemplo do MST, demarcando outras ideologias, em prol de projeto societário, contrário ao proposto pelo governo em todos os âmbitos. (BRANDÃO, 2014).

A teoria educacional proposta por Paulo Freire, colaborou para romper com o silêncio e denunciar injustiças sociais, dos oprimidos, dos operários, dos sem-terra, de homens e mulheres sofridos, injustiçados, à margem da sociedade.

Durante esta trajetória a Educação Popular não esteve nos documentos oficiais, mas na ação dos grupos coletivos e nos movimentos sociais. Os quais demandam a garantia dos *direitos coletivos da humanidade*⁴ e os *direitos sociais*⁵, em especial o direito à educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

Ademais, lei que objetiva sistematizar a educação nacional não considera os saberes tradicionais e experiências de educadores populares, baseada em outra lógica paradigmática de tempos e espaços de aprendizagem. Conforme Saviani (2008), uma crítica à LDB de 1996, está na inconsistência da expressão “sistema” na letra lei: cuja menção remete a administração

⁴ BENEVIDES, Maria Victoria. Democracia e Direitos humanos: reflexões para jovens, São Paulo, Sem data. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_7_maria_victoria_democracia_dh.pdf> . Acesso em: 24 mar. 2019.

⁵ Direitos ligados ao trabalho, ao empregado (salário, jornada fixa, seguridade social, férias, previdência, etc.), assim como aqueles direitos de todos, empregado ou não (educação, saúde, habitação, cultura, lazer segurança (BENEVIDES, s/d, p.5).

e não a educação. Com isso, seu objetivo de estimular umas práxis intencional tanto particular, quanto comum não se realiza.

Nas últimas décadas houveram mobilizações, encaminhamentos para a legitimação da Educação Popular nas Políticas Públicas. Isso se observa com a publicação do Marco Referencial da Educação Popular para as Políticas Públicas, datado de 2014. Que orientar os agentes públicos em seu trabalho cotidiano de construção e implantação de Políticas Públicas no Brasil⁶. Para compreendermos algumas questões relacionadas a este marco citaremos o objeto principal desta política pública

[...]promover um campo comum de reflexão e orientação de práticas coerentes com a perspectiva metodológica proposta pela Educação Popular para o conjunto de programas, projetos e políticas com origem, principalmente, na ação pública, que contemplem os diversos setores vinculados a processos educativos e formativos das políticas públicas do Governo Federal. (BRASIL, 2014, p.27).

No entanto este marco carece de ser apropriado não só pelos agentes do Estado, mas também pelos grupos coletivos e pelos movimentos sociais imbricados com a Educação Popular. Pois, ele propõe bases históricas da educação popular no Brasil; bases epistemológicas da educação popular; princípios e diretrizes para as ações de educação popular nas Políticas Públicas; percursos metodológicos de uma educação popular (BRASIL, 2014).

A busca por uma educação de qualidade e por direitos sociais na Educação Popular tem uma dinâmica própria e um caminho político e ideológico que se constrói nas vivências internas “É no interior do “Movimento de Educação Popular”, que acontece o “movimento político e sociocultural mais amplo”, que vai sendo formulada a “concepção de Educação Popular” (PALUDO, 2015).

Assim como apresenta Gadotti (2012) a educação popular hoje se reinventou a partir de demandas sociais:

Sem perder seus princípios, a educação popular vem se reinventando hoje, incorporando as conquistas das novas tecnologias, retomando velhos temas e incorporando outros: o tema das migrações, da diversidade, o lúdico, a sustentabilidade, a interdisciplinaridade, a intertransculturalidade, a questão de gênero, idade, etnia, sexualidade, desenvolvimento local, emprego e

⁶ (BRASIL, 2014, p. 36).

renda, mantendo-se sempre fiel à leitura do mundo das novas conjunturas. (GADOTTI, 2012, p.22).

Acreditamos ser o espaço do Círculo de Cultura, a melhor estratégia educativa para referenciar nossas ações, cuja problematização advinda das realidades de educadores populares, lideranças comunitárias e professores contribui para que nas rodas de conversa/fuxico freireano, emergjam reflexões políticas, ideológicas que oportunizam a construção de saberes coletivos em prol da resolução de problemas locais e reais.

Para compreendermos o conceito de Círculo de cultura recorremos a Freire, (1980)

[...] os Círculos de Cultura são precisamente isto: centros em que o Povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo. [...] estabelece-se um dinamismo entre os Círculos de Cultura e a prática transformadora da realidade, de tal modo que passam a ativar-se e reativar-se mutuamente. (FREIRE, 1980, p. 141-142)

Partindo do conceito de círculo de cultura, recordamos das palavras de Freire (1963) em que o autor expõe um processo educativo que é criticizador e que liberta pela conscientização. Tal educação possibilita, ao povo emergir nos processos, assumindo-se enquanto sujeitos das ações em busca de uma real emancipação.

O surgimento do Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos

O Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos (NEP: diálogos freireanos) foi fundado em de agosto de 2018, no Território Litoral Sul em Ilhéus/Bahia. A formação do grupo surgiu de uma equipe multidisciplinar composta por educadores populares, educadores leigos, licenciandos e professores universitários, com o intuito de trabalhar com a Educação Popular pautada no legado do educador Paulo Freire.

O NEP é composto por Pedagogos (as), Sociólogas, Enfermeiras, Educador Físico, Assistente Social, Gestor (as) Ambiental, tem o objetivo principal de desenvolver estudos, pesquisas e práticas ambientais, vivenciando e construindo coletivamente uma pedagogia de diálogo e escuta (que é um grande desafio na contemporaneidade) ligada pelos seguintes ideais: educação para humanização, economia solidária, redução dos impactos ambientais, qualidade de vida, valorização da pessoa humana, cultura da paz.

A reunião de criação do núcleo partiu de uma interação sensível e horizontal entre as pessoas presentes a quais foram instigadas a lançarem mão de palavras geradoras e problematizarem acerca do imbricamento com a causa da Educação Popular. O que ensejou a definição das seguintes palavras geradoras: interação, esperança, paz, conhecimento, educação, desenvolvimento, acolhimento, empoderamento, aprendizagem, compartilhamento, conscientização e humanização. Palavras que posteriormente se transformaram em valores do Núcleo.

Ainda nessa reunião houve o momento de escolha do nome do núcleo por meio de votação. A denominação Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos se justifica no fato dos membros fundadores terem uma trajetória de estudo e de trabalho na perspectiva freireana. E terem algum imbricamento com a educação popular, seja na participação em algum movimento social, algum coletivo, alguma associação comunitária, ou nas práxis equilibradas por uma educação rica de saberes do povo, da gente que luta por direitos fundamentais; vasta em aprendizagem sociocultural descolonizadas e repleta em humanização e solidariedade.

Portanto, cada membro deste núcleo tem um compromisso com um estudo, uma pesquisa, ou uma vivência em comunidade tradicional em espaços formais e não formais que estabelece uma via de mão dupla com a comunidade.

Após diversos encontros de reflexão e fecundas trocas dialéticas, elaboramos nossos Projeto Político Pedagógico –PPP, no intuito de atender nossas demandas imediatas e futuras, no âmbito de uma educação calcada nos desafios enfrentados pelas comunidades e sujeitos em situação de vulnerabilidade social e opressora. Para tanto, temos como objetivo geral:

Fomentar conhecimentos, aprendizagens da Educação Popular nos processos educativos, visando a troca de saberes e a dialogicidade, a partir da interação entre educadores educandos e comunidades na perspectiva freireana. (PPP-NEP: diálogos freireanos, 2018, p. 10)

Ao elaborarmos este objetivo reconhecemos nossa grande responsabilidade para realização nos processos educativos dentro de uma perspectiva freireana, Freire nos deixou como legado a dialogicidade, categoria fundante também na Educação Popular em sua trajetória política, temos certeza de nosso desafio cotidiano, afinal somos todos humanos e

carregamos estereótipos e culturas ancestrais do sistema verticalizado de poder, seja do capitalismo, seja da construção histórica da hierarquia societária. Dialogar é um ato de aprendizagem construída nas relações com o outro, nas relações de harmonia ou de conflito, portanto uma escolha educacional política e de vida. (FREIRE, 2005)

No intuito de trazer as categorias de pesquisa, dialogando com os membros, surgem os objetivos específicos elencados abaixo:

a) Fortalecer o diálogo entre as práticas populares e as trocas de saberes da cultura popular, nos movimentos sociais, entre as comunidades e as redes solidárias de cuidado e promoção da saúde; b) Desenvolver estudos, pesquisa e práticas educativas, relacionados a Educação em Saúde, Arte, Educação e Cultura, Educação Ambiental, Direitos Humanos e Justiça Social, Educação e Diversidade; c) Promover processos formativos, assessoria e consultoria em projetos pedagógicos e sociais em espaços formais e não formais, nas áreas de Atuação do NEP: diálogos freireanos; d) Promover a educação ambiental e/ou desenvolvimento sustentável, visando a preservação e recuperação do meio ambiente; e) Realizar ações educativas através da Arte e Cultura, como instrumento de pertencimento étnico-racial, visando a transformação social; f) Apoiar projetos na área da Agricultura Familiar e Economia Solidária para a promoção social e econômica das comunidades rurais e urbanas; g) Desenvolver ações voltadas para a Educação de Jovens Adultos e Idosos em parcerias, programa, em espaços formais ou não formais; h) Incentivar o fortalecimento nas comunidades para o reconhecimento e visibilidade de suas manifestações culturais; i) Assessorar e desenvolver consultoria para a promoção de práticas inclusivas nos espaços formal e não formal. (PPP-NEP: diálogos freireanos, 2018, p.11-12)

Ao descrever e refletir sobre estes objetivos no PPP, visualizamos as ações que poderemos desenvolver dentro de nossa capacidade de gestão e organização político pedagógica, pois toda a ação descrita nos objetivos específicos tem sua base nos processos educativos que poderemos vivenciar/realizar em espaços formais e não formais, com temas geradores ligados as demandas sociais emergentes as quais consideramos muito importante.

Neste sentido para que a sociedade nos considere como referência na educação e no desenvolvimento de nossas ações no PPP propomos:

Ser referência na Educação Popular na perspectiva freireana, em processos educativos com intuito de desenvolver a transformação social, através de Círculos dialógicos e do fortalecimento com/dos educadores/ lideranças/ sujeitos sociais, em espaços formais e não -formais. (PPP-NEP: diálogos freireanos, 2018, p.5).

Para sermos referência buscaremos o fortalecimento também de outros saberes e atores que irão retroalimentar nossas ideias e fortalecer nossos membros em busca desta educação que acreditamos ser o projeto social necessário a ser discutido nos espaços formais e não formais, sobre os princípios da Educação Popular, Gadotti (2012) propõe que:

Um dos princípios originários da educação popular tem sido a criação de uma nova epistemologia, baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, problematizando-o, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, problematizando-a também, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário. (GADOTTI, 2012, p.14)

No intuito de desenvolver no sentido de dialogar sobre as situações limites advindos dos contextos sociais os círculos de Cultura é o melhor caminho pedagógico para o debate destas problematizações proposta por Gadotti (2012).

No entanto elegemos alguns eixos temático, para iniciar nossas ações e processos educativos, pois tanto os membros envolvidos no Núcleo, discutem estes eixos temáticos, quanto as comunidades em que desenvolvemos nossas ações, tem dialogado sobre estas temáticas, a saber: “Educação Popular e Economia Solidária, Educação em Saúde, Arte, Educação e Cultura Popular, Educação Ambiental, Educação e Diversidade, Direitos Humanos e Justiça Social”. (PPP-NEP: diálogos freireanos, 2018, p.23)

Temos dialogado com estes eixos temáticos nestes espaços: Escolas Municipais de Educação Básica; Assentamento Frei Vantuy; Centro Educativo Criar’t e Centro Educativo Fé e Alegria, Unidade Básica de Saúde-UBS, Centro de Referência Assistência Social-CRAS todos estes espaços estão localizados em Ilhéus- Bahia.

Nossas ações vêm priorizando a reflexão-ação-reflexão, baseado nos princípios de Freire, em processos educativos circulares, incentivando o diálogo e a tomada de consciência entre homens e mulheres e adolescentes participantes destes processos. Assim, retomando as concepções de Paulo Freire os autores Pacheco e Pacheco Júnior (2009) expõem que tanto, na Educação Popular quanto na teoria freireana de educação, o estabelecimento do dialogo enquanto práxis significa, uma possibilidade real de transformação da realidade e do ser humano, uma vez que, permite a construção de conhecimentos coletivos e incentiva a autonomia, indispensáveis em um processo de educação libertadora.

Escolhemos alguns referenciais teóricos para fundamentar nosso Projeto Político Pedagógico afim de respaldar nossas práticas e identificar os caminhos de nossas pesquisas e estudos. Buscamos na literatura autores que pesquisaram e vivenciam e processos educativos pautados em posturas freireanas, que discutem a Educação Popular e Saúde, Arte e Cultura Popular, além de outros autores que dialoguem com a educação ambiental todos em uma perspectiva inclusiva, transformadora e libertária.

Portanto, para fundamentar nossas práxis em nossa caminhada e no Grupo de Estudos-GE no Núcleo elencamos como principais os seguintes autores: Paulo Freire (2001, 2005, 2011, 2016); Danilo R Streck (2001); Brandão (2006, 2014); Paludo (2015); Bauman (2003, 2005); Gadotti (2008, 2012) Loureiro (2015) Duarte Jr (1991,2004), Vala (1986), Brenndand (2005), Gohn (2009, .2010) Singer (2002).

Os Processos metodológicos do NEP: diálogos freireanos e as perspectivas da fundamentação teórica das ações desenvolvidas no núcleo tem uma carga política pautada na criticidade e calçadas nos contextos sócio históricos dos sujeitos envolvidos nos processos educativos.

Caminhos percorridos e ações realizadas

Afim de descrever quais caminhos estamos percorrendo e quais ações estão sendo realizadas, apresentaremos a seguir, de que modo estamos organizando as nossas práticas compreendendo que o diálogo e a escuta são os caminhos necessários para o encontro com o que somos e com o outro. Desta forma, buscamos estratégias pedagógicas para a materialização deste diálogo e desta escuta, dentro da perspectiva freireana:

1. Círculos de cultura Interno- CCIIn Neste espaço os membros refletem sobre temas geradores a serem dialogados nas comunidades, bem como, ensinam/aprendem técnicas de artes, utilizando materiais reutilizáveis (papel descartável, papelão, latas de alumínio, garrafas, vidros em geral, Cds descartável, isopor, tetra pak, retalhos de tecido, entre outros materiais). Além disso, nos círculos de cultura interno os membros vivenciam a elaboração de materiais para serem trabalhados nos círculos de cultura externo. (PPP-NEP: diálogos freireanos, 2018, p.17).

Neste Círculo de cultura interno trabalhamos com a elaboração de embornal e reflexão sobre economia solidária e desenvolvimento sustentável, incentivando grupos de mulheres, a se organizarem em pequenas cooperativas solidárias, em prol de sua sustentabilidade emocional, social, além da promoção da autoestima e do fortalecimento destes grupos.

Nos primeiros passos o NEP buscou trabalhar uma metodologia nomeada como (fuxicos freireanos), mediatizada pela Arte para abordar temas diversos, como economia solidária, saúde da mulher, identidade étnica, educação popular, construída sob influências das bases do pensamento freireano, e da metodologia dos Círculo de Cultura. O nome fuxico, portanto, tem seu significado alusivo aos botões de tecido costurados com os mais diversos tecidos usados para fazer jogos de cama, toalhas de mesa, tapetes, bolsas e customizar roupas, enfim, artes que envolvem tanto noções estéticas quanto geométricas de proporção e simetria.

Essa metodologia em desenvolvimento envolve um momento de levantamento dos conhecimentos prévios acerca de determinado tema, um momento de problematização e um momento de feitura de fuxicos e costura do “ embornal ”.

É na feitura do embornal, na elaboração do fuxico de tecido que desenvolvemos o processo educativo para semear categorias que elegemos no núcleo como pilares de nossa atuação dentre elas estão a economia solidária e o desenvolvimento sustentável. Estamos em consonância ao pensamento de Antunes, Neri e Stangherlim (2015) ao evidenciarem que a “sustentabilidade implica respeito à vida, cuidado com o planeta e toda a comunidade, [...] Ela se opõe a tudo o que sugere egoísmo, individualismo, injustiça, dominação política e exploração econômica” (p.19).

Imagem 1. Círculo de cultura interna: elaboração de embornal e reflexão sobre economia solidária e desenvolvimento sustentável



Fonte: arquivo do NEP: diálogos freireanos (2018)

2. Círculo de Cultura Externo-CCEx.: são realizadas atividades de ação-reflexão-ação com temas geradores relacionados a Educação Popular em Saúde, permeado pela Arte e Cultura Popular, através da sustentabilidade humana e ambiental. (PPP- NEP: freireano, 2018, p.17).

No Círculo de Cultura Externo, um dos espaços de atuação tem sido a parceria com uma Unidade de Estratégia Saúde da Família, desenvolvemos fortalecimento do grupo de mulheres, arte terapia e o diálogo sobre saúde da mulher, câncer de mama, entre o processo de costura dialogamos sobre as diversas temáticas, em um processo crítico, em busca da transformação social, percebemos que estes momentos vem propiciando espaços de reflexão coletiva, sobre os problemas sociais e pessoais das mulheres.

Em um segundo momento, trabalhamos com a poesia “Palavras são paredes ou são janelas” de Ruth Bebermeyer, a qual desencadeou diálogos acerca da relação com o outro. Essa poesia nos remete ao legado deixado por Freire da educação dialógica. Portanto, “[...] não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens” (FREIRE, 2005, p. 91).

Imagem 2. Círculo de cultura externo: reutilizando potes plásticos e reflexão sobre o câncer de mama



Fonte: arquivo do NEP: diálogos freireanos (2018)

A costura em forma de Arte tem norteado nossos trabalhos, o fuxico, construído em rodas de tecido, vão se transformando em adereços para ornamentar produtos criados nas rodas de conversa, entre a costura e o fuxico as palavras vão se alinhando em temas geradores, que refletem o contexto sociocultural das mulheres e as nossas intencionalidades na busca por uma educação crítica, no fortalecimento dos grupos envolvidos nas ações do Núcleo.

3. Processo formativo interno PFI: Neste encontro formativo são realizados processos educativos com os membros do Núcleo, momento de reflexão sobre as teorias e organização de planejamento para as rodas de conversa nos espaços formais e não-formais. (PPP- NEP: freireano, 2018, p.18)

Este espaço de diálogos possui um caráter mais teórico, visando o planejamento a curto, médio e longo prazo, a partir das problemáticas surgidas no decorrer das ações desenvolvidas no núcleo. No Grupo de estudos- GE, realizamos a leitura e reflexão com os (as) membros (as) do núcleo, relacionadas principalmente aos princípios freireanos, para a fundamentação teórica, perspectiva fundante na relação teoria e prática de nossos processos educativos externos e internos.

Para tanto, sustentamos nossas ações nas palavras Gohn (2010) que ao interpretar Paulo Freire sinaliza a existência de:

[...] três fases bem distintas na construção do trabalho do Educador Social, a saber: a elaboração do diagnóstico do problema e suas necessidades, a elaboração preliminar da proposta de trabalho propriamente dita e o desenvolvimento e complementação do processo de participação de um grupo ou toda a comunidade de um dado território, na implementação da proposta (GOHN, 2010, p. 51).

Assim, nossas ações são pensadas partindo dos contextos sociais em que o núcleo está inserido e elaboradas em coletividade.

4. Processo formativo externo-PFEx:. Momento de troca de saberes sobre as demandas das instituições em que atuamos, entre membros do núcleo e lideranças de movimentos sociais e comunitários, educadores populares, professores da rede básica de educação. (PPP- NEP: freireano, 2018, p.18).

Imagem 4. Processo Formativo externo: Círculo de cultura bases epistemológicas da educação popular



Fonte: arquivo do NEP: diálogos freireanos (2018)

Um dos processos formativos externos realizados pelo NEP: diálogos freireanos foi Círculo de cultura desenvolvido na Fundação Fé e Alegria que é um Movimento de Educação Popular Integral e Promoção Social. Esta ação nos possibilitou para além da troca de conhecimentos, refletir sobre as bases epistemológicas da educação popular apresentadas no

documento denominado Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas (BRASIL, 2014).

Percebemos com a vivência do círculo de cultura que esta prática significou o fortalecimento da metodologia na perspectiva freireana e o surgimento de perspectivas futuras no que tange as relações de amorosidade, dialogicidade, conscientização, transformação da realidade, a partir do contexto, construção e sistematização do conhecimento na perspectiva da educação popular.

Ainda dentro de nossa estrutura organizacional propomos: Reuniões administrativas – RA. Nas reuniões administrativas, nós membros organizamos a prestação de contas; elaboramos o plano de trabalho a curto; médio e longo prazo e a Participação em eventos universitários e feiras comunitárias: com apresentação dos Objetivos do Núcleo e dos materiais elaborados através da arte no processo formativo interno e externo.

Estas estruturas metodológicas se constituíram a partir de nossas vivências nos processos educativos. Entendemos que toda a metodologia freireana tem uma construção pautada na reflexão e deve ser protagonizada por seus participantes. É justamente na ação crítica que a emancipação irá se concretizar em processos de transformação social com os sujeitos envolvidos, porém este processo educativo é lento e só acontecerá dentro da intersubjetividade que perpassa por um processo da consciência individual em uma construção coletiva.

Tecendo reflexões e perspectivas futuras

Pautado na metodologia de Paulo Freire e contando com a uma equipe multidisciplinar, o NEP: diálogos freireanos, desenvolve suas ações baseadas nos Círculos de cultura, nos processos formativos e no grupo de estudos. Acreditamos que é no diálogo que construímos, reconstruímos e qualificamos as nossas práticas, assim como, fortalecemos os membros do núcleo, as pessoas da comunidade, os educadores populares e os profissionais da educação básica, em seus processos educativos, que lhes permitem compreender as situações vivenciadas em seus contextos escolar e comunitários.

O Núcleo tem construído espaços de aprendizagem com outros sujeitos, atores sociais advindos da Educação Popular, em periferias, escolas comunitárias e assentamento, cada um destes sujeitos com diferentes saberes e vivências com a terra, na comunidade, nos espaços não-formais. Ao relatar esta experiência nos foi possível vislumbrar na Educação Popular, em suas especificidades: a solidariedade humana, a quebra de paradigma no sentido hierárquico dos saberes, as estratégias de fortalecimento comunitário, em busca da justiça e transformação social.

A perspectiva futura para nós tem uma dimensão importante no sentido de buscar redes de fortalecimento, (projetos, programas, projetos de pesquisa, rede comunitária) que tenham objetivos e intencionalidade na perspectiva freireana, pois ao estabelecer nosso referencial em Freire, assumimos o desafio de redimensionar, nossas atitudes e dimensão do nosso lugar enquanto educador e também como sujeitos sociais no mundo.

Apresentamos ainda como desejos futuros participar de feiras comunitárias, eventos universitários com apresentação de trabalhos resultante das vivenciadas nas ações do Núcleo e exposição dos materiais elaborados através da Arte nos processos formativos internos e externos. Além disso, buscaremos fortalecer pessoas, grupos comunitários, no desenvolvimento de uma postura ética, no sentido de um desenvolvimento sustentável, em prol de uma economia solidária, com perspectiva de inclusão e empoderamento social.

O Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos, ao propor uma filosofia de Paulo Freire, reconhece que não é tarefa fácil viver este legado. Compreendemos que diante do legado deixado ele, ter uma postura freireana é um processo diário de manter-se vigilante contra o que desumaniza; aceitar-se em nossa incompletude e buscar o reconhecimento de que há saberes diversos; exercitar uma educação na busca da humanização; desenvolver os processos educativos através do diálogo, da reflexão-ação em prol de uma consciência mais reflexiva consigo e com o outro.

Referências

BRASIL. **Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas**. Brasília: SGPR, 2014.

BRENNAND, Francisco, **Testamento I: o oráculo contrariado**. Recife: Bagaço, 2005.23p.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas Desperdiçadas**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

_____. **Comunidade: a Busca por Segurança no Mundo Atual.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Alfabetização conscientizadora em Educação Popular.** In: Gadotti, Moacir. Org. **Alfabetizar e conscientizar: Paulo Freire, 50 anos de Angicos.** 1. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2014.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** 3. ed. Curitiba: Criar, 2004.

_____. **Por que arte-educação?** 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro. Paz e terra, 2016, 53ª edição.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro. Paz e terra, 14ª edição. 2011,

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro. Paz e terra, 47ª edição, 2005,

_____. **Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo.** **Estudos Universitários,** Recife, n. 4, p. 5-23, 1963. Disponível em: <C:/Users/alber/Downloads/FPF_OCP_03_066.pdf>. Acesso em: 02/04/2019.

_____. **Conscientização** (2016); tradução Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos** 14. ed ver. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum.** In: Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012

_____. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável /** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. — (Série Unifreire; 2).

GOHN, Maria. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010, Parte I, p. 9 -62.

_____. **Movimentos sociais e educação.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção questões da nossa época; v.5)

HENRIQUES, Lucas Fernando César. TORRES, Michelangelo Marques. **Potencialidades do Círculo de Cultura na Educação Popular.** In: Raiane Assumpção, Org. **Educação popular na perspectiva freiriana.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009. Cap. 5, p. 115-140.

PACHECO JÚNIOR, Israel; PACHECO, Shirley. Dialogicidade em Paulo Freire. In: Raiane Assumpção (org.). **Educação popular na perspectiva freiriana**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009, Cap.4, p. 93-112.

PALUDO, Conceição. **Educação popular como resistência e emancipação humana** Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-238, maio-ago., 2015

PPP. **Projeto Político Pedagógico. Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos**. 2018.

STRECK, D.R. **Pedagogia no encontro de tempos: ensaios inspirados em Paulo Freire**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

VALLA, Victor V. **Educação e favela**. Petrópolis: Vozes, 1986.